

MAPEAMENTO DAS APRENDIZAGENS FOCAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ – SANTA CATARINA

Valdir Nogueira - FAEPSUL
Denise Klotz - SEMED
Grazieli Staack Haubricht - SEMED
Tânia Regina Janke Weiss - SEMED
Daphne Daiane Fagundes - SEMED
Rita Janaina Tristão Lanckiewiche - SEMED

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa, em fase conclusiva, analisa a expressividade – usos pelos professores –, dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por campos de experiências no contexto da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Timbó/SC, entre os anos de 2020 e 2021. Os dados analisados configuram os resultados preliminares de recorte do campo de experiências “O eu, o outro e o nós”. A metodologia de análise volta-se às orientações da pesquisa qualitativa, com viés exploratório e faz usos de construtos quali-quantitativos – análise de conteúdo. Os dados preliminares mostram a importância do mapeamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento quanto aos processos de organização curricular, especialmente em relação à avaliação das intencionalidades presentes nos planejamentos de aprendizagem organizados pelos professores(as), quanto aos focos de desenvolvimento das crianças. O mapeamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, marca o compromisso da rede municipal com os processos avaliativos *na* Educação Infantil e *da* Educação Infantil – Política de Avaliação, especialmente quando se tem como preocupação a educação que é desenvolvida pela rede e a educação que a rede almeja desenvolver; a partir dela, os direcionamentos se voltam a corresponsabilidade sobre como o sistema municipal tem contribuído para o desenvolvimento e a aprendizagem plena das crianças que transitam e constroem parte de suas histórias nas instituições municipais.

Palavras-chave: Mapeamento, Aprendizagens focais, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular, ao apresentar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nas matrizes curriculares da Educação Infantil, lança um desafio constante: compreender as multidimensionalidades dos objetivos e potencializá-los nas experiências de aprendizagem planejadas pelos docentes.

Um caminho que consideramos relevante para alcançar tamanho desafio e ancorar, política e pedagogicamente o desenvolvimento das crianças, volta-se ao planejamento para a compreensão, ou planejamento reverso, como propõem Wiggins e McTighe (2019). Para esses autores, o foco do processo está na *compreensão da intencionalidade educativa*, nos alcances

estabelecidos pelo planejamento em relação ao que se visa como aprendizagem específica pelas crianças. Nessa direção, afirmam:

O planejamento de ensino deliberado e focado requer que nós, como professores e autores do currículo, façamos uma mudança importante em nosso pensamento sobre a natureza do nosso trabalho. A mudança envolve inicialmente pensar muito sobre as aprendizagens específicas almejadas, antes de pensar sobre o que nós, como professores, vamos fazer ou oferecer nas atividades de ensino e de aprendizagem. (WIGGINS; McTTIGHE, 2019, p. 14).

Ainda, na direção de explicitar esse entendimento sobre ‘o que’ e ‘como’ ensinar, Wiggins e McTighe, entendem que, “Embora considerações sobre o que ensinar e como ensinar possam dominar nosso pensamento como uma questão de hábito, *o desafio é focar primeiro nas aprendizagens desejadas a partir das quais o ensino apropriado logicamente irá se desenvolver*” [Grifos nossos].

Por isso, acreditamos, potencializar os objetivos propostos nas matrizes da Educação Infantil no contexto do currículo municipal, requer um olhar aguçado para as muitas dimensões – eixos, conceitos e propósitos que estão presentes no contexto de cada objetivo geral que, pela ação do professor, será detalhado e especificado em outros objetivos que retratem as suas intencionalidades, as intencionalidades do currículo, do sistema de ensino, a mais, enxerguem os movimentos do aprender e do saber das crianças.

O que buscamos é o alcance das finalidades educativas presentes nas intencionalidades do planejamento, por isso, contrariamente a formas de organização do trabalho educativo que priorizam métodos e técnicas para depois definir os propósitos, no planejamento reverso, o foco prioritário é a compreensão do ‘para quê’, dos alcances da aprendizagem – a intencionalidade formativa direciona o percurso e os resultados da aprendizagem.

METODOLOGIA

O processo de pesquisa qualitativa (FLICK, 2009) em fase exploratória configura-se pela análise dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo do mapeamento desses objetivos no contexto da Educação Infantil, na rede municipal de ensino de Timbó/SC; a mais, apresenta-se como estudo exploratório focando-se aspectos quantitativos e qualitativos que corroborem à construção de pressupostos político-educativos orientadores ao desenvolvimento do currículo na rede municipal. Para tanto, o mapeamento em processo se caracteriza como a construção de um corpus de dados qualitativos e quantitativos indicando: a) objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento mais utilizados pelos educadores(as); b) campos de experiências mais presentes de acordo com os objetivos com maiores expressividades nos planejamentos docentes; c) conteúdos e sentidos expressos como indicadores das intencionalidades dos educadores(as) para a/na aprendizagem das crianças; b) significados constituídos pelas expressividades (quantidade) e intencionalidades (qualidade) do desenvolvimento curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES: MAPEAMENTO DAS APRENDIZAGENS FOCAIS CRIANÇAS PEQUENAS 2020-2023

A análise preliminar explícita, em recortes – expressividades dos objetivos focais presentes num campo de experiências específico¹, neste caso, *O Eu, O outro e O Nós*, entre os anos letivos de 2020 e 2023. Essa análise exploratória dos dados quantitativos e qualitativos, possibilitaram apontar alguns pressupostos importantes quanto ao mapeamento e ao processo de planejamento das intencionalidades educativas pelos educadores (as).

No ano de 2020, segundo semestre letivo, constata-se o objetivo mais usado, 27,1% - “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações” (EI03EO02); e o menos usado, 7,4%, – “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida” (EI03EO06). O objetivo de maior expressividade (27%), nos permite compreender que, pelos docentes, no momento pandêmico, as preocupações pedagógico-didáticas se voltavam a definir experiências educativas que tivessem como foco expressões que produzem sentido às crianças e seus familiares/cuidadores, em casa, como: agir, reconhecer, confiar, independência e comunicar. Essas indicações expressivas se traduzem no valor de planejamentos que retratassem as *relações entre a autonomia* da criança, em casa, e as diferentes interações e expressões por elas desenvolvidas.

Por sua vez, o objetivo de menor expressividade – 7,4%, porém não menos importante, destacado no contexto desta análise, enquanto parte do planejamento docente permite estabelecer relações com a categoria analisada anteriormente - *autonomia*, dado o sentido das interações e socializações, pelas crianças, no contexto pandêmico. Nesse sentido, o que se segue é a apresentação de aspectos valiosos ao trabalho docente e ao desenvolvimento das crianças, haja visto o destaque pelos eixos temáticos em foco: respeito e cultura. Tais eixos centrais na

¹ O construto de dados de toda a análise na pesquisa em andamento trata dos demais campos de experiências. Para este momento, utilizou-se apenas um recorte de um dos campos – o eu, o outro e o nós.

prática educativa direcionam-se às aprendizagens de si e do outro, consigo e com o outro em vista das relações empáticas. Disso decorrem, pois, os alicerces da educação em valores humanos.

No ano seguinte, 2021, ainda em contexto de pandemia de covid-19, no primeiro semestre, no contexto do mesmo campo de experiências, o objetivo mais usado, 23,5%, foi “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações” (EI03EO02). Por conseguinte, o menos usado, com 2,5%, foi o objetivo “Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos” (EI03EO07). O objetivo de maior expressividade de uso pelos docentes, 23,5%, no contexto do ensino híbrido retrata, como no ano de 2020 – segundo semestre, preocupações pedagógico-didáticas focando-se o agir, reconhecer, confiar, a independência, conquista e a comunicação como aprendizagens importantes para as crianças, traduzindo, ainda, os aspectos concernentes à pandemia de covid-19, ao distanciamento das crianças dos ambientes escolares, a mais, as experiências educativas com ações possíveis no cotidiano familiar. Por isso, focou-se ainda, a autonomia como categoria central do planejamento. A intencionalidade de menor expressividade, 2,5%, caracterizou-se pelos eixos temáticos: respeito, lidar com conflitos e interagir. Tais eixos centrais na prática educativa direcionam-se às aprendizagens de si e do outro, consigo e com o outro em vista das relações empáticas.

No segundo semestre letivo do ano de 2021, ainda em situação de afastamento/distanciamento social e, das escolas, o objetivo mais usado nos planejamentos dos professores foi o mesmo objetivo apontado no ano de 2020 (segundo semestre, 27,1%), e primeiro semestre de 2021 (23,5%). Assim, no segundo semestre de 2021, esse objetivo/intencionalidade apresentou 33,1% de expressividade e, o objetivo de menor expressividade, 1,3% - “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferenças de sentimentos, necessidades e maneiras de pensar”. O foco da autonomia, pelos docentes, considerando as ações de aprendizagem em casa, com os recursos da casa e o que era disponibilizado pelas unidades educativas, fez com que os professores(as) se afastassem de intencionalidades importantes na formação – desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tais como os valores, respeito, relações interpessoais, percepção das diferenças, emoções e sentimentos etc.

No ano de 2022, com a retomada das atividades escolares presenciais, a configuração dos objetivos mais utilizados e intencionalidades previstas na formação das crianças começa a apresentar mudanças. Assim, no contexto do campo de experiências em análise, no primeiro

semestre de 2022, o objetivo que apresentou-se como mais usado pelos professores(as), com 16,3%, foi (EI03EO03) – “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”; o menos usado com 0,1%, foi o objetivo (T.EI03EO.d.16) – “Integrar-se a outros espaços de convívio com pares de diferentes idades”. Pelo objetivo de maior expressividade 16,3%, a aprendizagem focal demarcada caracteriza-se pelas *interações e socialização* indicando, a mais, outros focos correlatos importantes como: a) relações interpessoais e, b) atitudes de participação e cooperação. Esses focos demonstram, pelo período letivo – primeiro semestre de 2022, as necessidades de integração, socialização, ações e experiências de atuação conjunta, cooperativas, pelas crianças. Na mesma direção, o objetivo de menor expressividade (quantitativo 0,1%), indicou focos de aprendizagem centrados na *convivência e integração* como apontado, também, pelo objetivo mais expressivo.

O ano de 2023 deveria apresentar, em hipótese, outras intencionalidades de desenvolvimento e aprendizagem nos planejamentos que indicassem avanços em relação aos anos anteriores em contexto de ensino híbrido e de afastamento, haja visto que as atividades presenciais foram retomadas no ano de 2022. No entanto o objetivo de maior expressividade para o primeiro semestre letivo, com percentual de 19,3% foi (EI03EO02) – “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações” – indicando a retomada do que fora considerado prioritário na aprendizagem das crianças o foco da *autonomia*. Nesse contexto, o objetivo menos expressivo ou menos utilizado nos planejamentos (0,2%), foi (T.EI03EO.d.06) – “Mudar de ideia e/ou materiais no decorrer da brincadeira considerando os interesses e desejos seus e de seus colegas”. Um objetivo de desdobramento que, pela natureza da intencionalidade articula-se aos processos de desenvolvimento da *autonomia e decisões* da criança, considerando suas *escolhas, interesses e desejos* – indicando, também, a retomada do foco de prioridade do ano de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se como referencial de avaliação do desenvolvimento do currículo municipal e intencionalidades presentes nos planejamentos docentes para o desenvolvimento das crianças, pois: a) permite analisar os direcionamentos da prática educativa pelos professores por meio dos objetivos estabelecidos nos planos de aprendizagem – planejamento docente; b) serve como indicador das intencionalidades formativas na rede municipal e, nesse sentido, do que se quer alcançar –

evidências da aprendizagem no contexto da Educação Infantil, no município; c) amplia as possibilidades do Sistema Municipal de Ensino monitorar o currículo, a avaliação da aprendizagem e, a partir desse movimento, estabelecer parâmetros de qualidade para a Educação Infantil quanto aos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças; d) constitui-se como quadro indicador de aspectos basilares e estruturantes da formação docente em serviço, a mais, da consolidação da construção de aportes político-educativos nas propostas educativas e nos projetos de aprendizagem em suas variadas dimensões e formatos; e) sistematiza os modos da rede municipal comprometer-se com as políticas públicas voltadas à Educação Infantil e as políticas curriculares nos contextos nacional, estadual e municipal; f) estabelece diretrizes e parâmetros para organizar trajetórias formativas e de aprendizagem para as crianças, estabelecendo-se focos claros na condução do trabalho pedagógico-didático; g) assume, contextual e concretamente o estabelecimento de eixos indicativos dos avanços a serem potencializados e das lacunas a serem suprimidas nos processos de aprendizagem e na organização das políticas educativas para as infâncias nas unidades de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. 2 ed. Porto Alegre: **Penso**, 2019.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.